

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E PLANEJAMENTO DE CARREIRA: OFICINAS COM DEPENDENTES QUÍMICOS INSTITUCIONALIZADOS

PROFESSIONAL GUIDANCE AND CAREER PLANNING: WORKSHOPS WITH INSTITUTIONALIZED DRUG ADDICTS

Natália Rodrigues de Lima¹

Sandra Yvonne Spiendler Rodriguez²

Resumo: A dependência química é um problema de saúde pública, uma doença que traz prejuízos em diversas áreas da vida do sujeito que faz uso de substâncias psicoativas. Estes prejuízos podem envolver além das questões de saúde, aspectos familiares, escolares, financeiros e laborais. O tratamento da dependência química visa a reinserção social e este processo ainda é um desafio para a população que sofre com esta doença. O trabalho é uma atividade de suma importância

na vida dos seres humanos e o desemprego, para o dependente químico, pode agravar sua exclusão social. A ausência da possibilidade laboral, é constante em sujeitos em situação de dependência, uma vez que as dificuldades de administrar as responsabilidades cotidianas ao lado da dependência química, muitas vezes culmina em rompimento do vínculo com o trabalho. Tendo em mente que o número de dependentes químicos no Brasil e no mundo é crescente e que o

1 Bacharela em Psicologia pela Ulbra

2 Doutora em Psicologia pela Universidade Luterana do Brasil



trabalho ocupa um lugar central na vida das pessoas, intervenções que possibilitem o resgate da inserção social pela via do trabalho, podem ser assertivas para prevenir a recaída no tratamento. Diante do exposto, o presente estudo é de caráter qualitativo, descritivo e observacional. O objetivo deste estudo foi identificar a importância de um processo de Orientação Profissional e Planejamento de Carreira no tratamento de dependentes químicos institucionalizados. Participaram do estudo 6 homens maiores de 18 anos, que se encontravam em situação de internação em um Complexo Hospitalar em Saúde Mental, localizado na cidade de Canoas/Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados por meio de oficinas voltadas para a Orientação Profissional e Planejamento de Carreira que abordaram o autoconhecimento e a capacita-

ção destes indivíduos para etapas de processos seletivos. A análise dos dados coletados foi realizada à luz de uma análise temática. Os resultados apontam que o processo de orientação profissional e planejamento de carreira realizado contribuiu para o tratamento dos participantes promovendo saúde mental, auxiliando no tratamento da dependência química e servindo como estratégia na prevenção a recaída. Sugerem-se novos estudos sobre o tema por meio de intervenções realizadas em Comunidades Terapêuticas (CT), visto que o tempo de internação é maior.

Palavras-chave: Dependência Química. Orientação Profissional. Reinserção Social. Trabalho. Intervenção.

Abstract: Chemical dependency is a public health problem, a



disease that causes damage in several areas of the life of the subject who uses psychoactive substances. These losses may involve, in addition to health issues, family, school, financial and work aspects. The treatment of chemical dependency aims at social reintegration and this process is still a challenge for the population that suffers from this disease. Work is an activity of paramount importance in the lives of human beings and unemployment, for chemically dependent people, can aggravate their social exclusion. The absence of work possibilities is constant in subjects in a situation of dependence, since the difficulties of managing daily responsibilities alongside chemical dependence often culminate in breaking the bond with work. Bearing in mind that the number of drug addicts in Brazil and in the world is

growing and that work occupies a central place in people's lives, interventions that allow the rescue of social insertion through work can be assertive to prevent relapse in the treatment. Given the above, the present study is qualitative, descriptive and observational. The objective of this study was to identify the importance of a Professional Orientation and Career Planning process in the treatment of institutionalized chemical dependents. The study included 6 men over 18 years old, who were hospitalized in a Hospital Complex in Mental Health, located in the city of Canoas/Rio Grande do Sul. Data were collected through workshops focused on Professional Guidance and Career Planning that addressed self-knowledge and training of these individuals for stages of selection processes. The analysis of the collected data was carried out



in the light of a thematic analysis. The results indicate that the process of professional guidance and career planning carried out contributed to the treatment of participants by promoting mental health, helping in the treatment of chemical dependence and serving as a strategy in preventing relapse. New studies on the subject are suggested through interventions carried out in Therapeutic Communities (TC), since the length of stay is longer.

Keywords: Chemical Dependence. Professional orientation. Social reinsertion. Job. Intervention.

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 1994) reconheceu há mais de 20 anos que a dependência química é uma doença

com um conjunto manifestações comportamentais, fisiológicas e cognitivas. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, 2014) o diagnóstico baseia-se em um padrão patológico de comportamentos relacionados ao uso de substâncias que são descritos como um baixo controle sobre o uso e prejuízos sociais que podem aparecer no âmbito do trabalho, escolar ou questões referentes às relações familiares. A avaliação principal não se concentra na existência do problema, mas sim na dificuldade do indivíduo em descontinuar o uso apesar de todos os prejuízos pessoais e interpessoais que são causados.

A dependência química é um problema de alta complexidade, onde diversas variáveis estão envolvidas, caracterizando-a como uma doença biopsicossocial (Sousa, Ribeiro, de



Melo, Maciel & Oliveira, 2013). Reconhecer a dependência química como um fenômeno multifatorial é muito importante para o desenvolvimento de um tratamento que contemple essas facetas, compreendendo que a recuperação destes indivíduos deve iniciar de uma modificação de comportamentos relacionados ao uso de substâncias, mas que não fique restrita a este aspecto, podendo abranger a reorganização de condutas que sirvam como promoção de saúde mental e física, possibilitando a reinserção social, a autonomia e ampliando as perspectivas de atividades que ainda podem ser desempenhadas por estes indivíduos nas suas vidas (Souza & Feijó, 2020). Frente a isto, as intervenções realizadas no tratamento da doença, devem usar de estratégias que contemplem o problema como um todo, considerando os aspectos

psicológicos, biológicos e sociais (Kaplan, Sadock, & Grebb, 2007).

Na atualidade, o número de usuários de substâncias psicoativas no mundo aumentou em 22%, sendo que as estimativas globais apontam que aproximadamente 36,3 milhões de pessoas sofrem de transtornos associados ao uso de drogas (Organização das Nações Unidas [ONU], 2021), o que reforça a importância de propor intervenções com vistas a promoção da saúde mental das pessoas acometidas por esse adoecimento.

As substâncias psicoativas são classificadas como depressoras (álcool, sedativos/hipnóticos); estimulantes (cocaína, anfetaminas, nicotina, ecstasy); opioides (morfina, heroína); alucinógenas (cannabis, LSD). No entanto, independentemente do tipo de substância utilizada, to-



das causam efeitos no Sistema Nervoso Central, incluindo a motivação (Galduróz, Noto, & Locatelli, 2017; OMS, 2004). Por isso, o tratamento é vital e deve considerar o impacto e as consequências do consumo sobre as dimensões sociais da vida do dependente químico. O DSM-5 (2014) e o CID-10 (1994) salientam que diversas áreas da vida são afetadas, incluindo as interações sociais e familiares e o desempenho escolar e laboral. No que tange a esfera do trabalho, o uso abusivo e constante de substâncias psicoativas acarreta em uma desorganização na vida do indivíduo, levando-o a faltar no trabalho, ter prejuízo no desempenho das tarefas e no seu rendimento, podendo culminar no abandono das atividades laborais ou na demissão do indivíduo por não conseguir cumprir com as exigências de um contrato (Beck

& David, 2007).

Estudos realizados em unidades de desintoxicação de instituições psiquiátricas evidenciam o impacto que a dependência química causa na esfera do trabalho, destacando que 43% encontravam-se em situação de desemprego quando na internação e 38% destes não tinham sequer um vínculo empregatício formal de trabalho, antes da internação. Estes dados levam a pensar que em razão da vulnerabilidade social em que se encontram esses sujeitos, pode ocorrer o agravamento da dependência. Ainda, os estudos salientam que o consumo de substâncias psicoativas contribui para o afastamento do mercado de trabalho, visto que, o indivíduo em situação de dependência química abandona as suas responsabilidades diárias, utilizando a maior parte do seu tempo para obter e consumir



drogas (Capistrano, Ferreira, Kallinke & Maftum, 2013; Guimarães, Santos, Freitas & Araujo, 2008).

Para as pessoas em situação de dependência química, a presença do trabalho pode significar reestruturação e reabilitação, retomada da autoestima e a (re)conquista do seu lugar no mundo (Souza, Becker & Diehl, 2016). Crauss e Abaid (2012) corroboram que o trabalho ocupa um espaço de esperança na vida destes sujeitos, associando a atividade laboral com a reinserção social e o retorno à vida normal. O resgate do trabalho, pode ser uma poderosa estratégia em colaboração a um dos desafios para um dependente químico que é o se manter abstinente. Estudos apontam que 90% dos indivíduos que estão em tratamento para dependência química, experimentam pelo menos uma recaída,

retornando aos padrões anteriores de uso (Diehl, Cordeiro, & Laranjeira, 2018; Ferreira, Czarnobay, de Oliveira Borba, Capistrano & Maftum, 2016; Büchele, Marcatti & Rabelo, 2004).

Segundo a literatura, a prevenção a recaída é parte fundamental no tratamento da dependência química, tendo como foco primário a conscientização sobre o problema, a antecipação das situações de risco e o treino em habilidades que possibilitem alternativas saudáveis de lidar com a fissura (Júnior & Ribeiro, 2018).

O modelo de prevenção a recaída (PR) desenvolvido por Alan Marlatt, constitui-se de uma mudança de hábitos por parte do indivíduo e a busca de estratégias que mantenham essas mudanças (Marlatt & Donovan, 2009). Partindo desse pressuposto, as intervenções mais utiliza-



das com vistas a evitar a recaída são a desintoxicação, a psicoterapia, os grupos terapêuticos de apoio e estimulação da motivação, além da farmacoterapia. Estas intervenções têm foco na melhora da qualidade de vida do indivíduo acometido pela doença (Romanini & Dias, 2010; Ganev & de Lorence Lima, 2011; Paes & Soratto, 2022).

Observa-se que são poucas as intervenções que se ocupam de fomentar estratégias para fins de reinserção social pelo trabalho. Nesse sentido, este estudo pretendeu preencher esta lacuna propondo uma intervenção que prepara os dependentes químicos para o retorno ao trabalho, após a alta. Sob a perspectiva teórica, o estudo se sustenta no pensamento de Bock (2014) que salienta que a orientação profissional tem por objetivo, auxiliar o sujeito no processo de autoconhecimento,

evidenciando as características pessoais que sobressaem, podendo usá-las ao seu favor e de Jenschke (2003) que sinaliza que dentro de um planejamento de carreira, a orientação deve servir de suporte para o reconhecimento e desenvolvimento de habilidades que propiciem estratégias adequadas para que o indivíduo possa lidar com as mudanças pessoais e sociais às quais está sujeita a vivenciar.

Dado o exposto, esta intervenção foi desenvolvida com sete encontros e com o intuito de ser mais uma estratégia voltada a prevenção da recaída através da realização de um processo de Orientação Profissional e Planejamento de Carreira no tratamento de dependentes químicos institucionalizados.

Metodologia



Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, descritivo e observacional. A pesquisa qualitativa, de acordo com Minayo, Deslandes, Neto e Gomes (2002, p. 21) “trabalha com o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.”

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Luterana do Brasil sob parecer número 5.378.060. Participaram da intervenção, 6 indivíduos homens, maiores de 18 anos, internados para fins de desintoxicação por condição de dependência de substâncias psicoativas em um Complexo Hospitalar que oferece assistência em saúde mental na cidade de

Canoas/RS. Esta pesquisa foi desenvolvida com o público masculino por haver unidades de internação separadas por gênero e protocolos da instituição para o não agrupamento das unidades. Outro ponto considerado para a escolha do público, foi o número de internações masculinas por dependência química se mostrar superior ao de internações femininas. A pesquisa iniciou com 7 participantes e contou com uma desistência no último encontro. Estabeleceu-se como critério de inclusão, ser homem, maior de 18 anos e ter internação motivada pela dependência química.

Souza e Feijó (2020), após desenvolverem oficinas voltadas para a Orientação Profissional em seu estudo, salientam a importância de um processo de orientação profissional completo, com duração aproximada de 10 encontros com dependentes



químicos e enfatizam que esta prática traria benefícios para este público em específico. Com base nas considerações realizadas pelas autoras, o presente estudo foi desenvolvido com um total de 7 encontros e os dados foram coletados em cinco momentos: 1) aplicação de questionário de dados sociodemográficos para verificar os possíveis participantes do estudo. Preencheram o questionário 19 pessoas encontradas na unidade de internação masculina do local. 2) 12 indivíduos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão e assim foram selecionados 7 possíveis participantes. Os possíveis participantes, que atenderam aos critérios de inclusão, foram convidados a participarem do estudo e todos aceitaram, assinando então, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Todas as falas dos participantes fo-

ram gravadas mediante protocolo de autorização dos participantes para esse fim. 3) Foi aplicado o questionário inicial com perguntas abertas e fechadas relacionadas à percepção dos participantes em relação ao processo de Orientação Profissional e Planejamento de Carreira com dependentes químicos. 4) Realização da intervenção baseada na aplicação de um processo de Orientação e Planejamento de Carreira, constituído de 5 oficinas com duração estimada de 1 hora e 30 minutos cada. As técnicas utilizadas em cada encontro são apresentadas no Quadro 1. 5) aplicação do questionário de avaliação final contendo as mesmas perguntas do questionário inicial, acrescidas de uma pergunta referente à avaliação pessoal dos participantes sobre as oficinas que participaram, com a finalidade de verificar a assertividade das oficinas



para o processo de Orientação Profissional e Planejamento de Carreira no tratamento da dependência química.

Para fins de análise dos dados, os dados coletados dos questionários foram trabalhados a partir da estatística descritiva, por meio das respectivas médias e desvio padrão. As informações qualitativas coletadas por meio dos questionários e das oficinas foram trabalhadas à luz da análise temática seguindo o método proposto por Braun e Clarke (2006) passando as seis fases descritas nesta teoria (Souza, 2019): 1) transcrição do conteúdo verbal; 2) codificação e organização dos dados; 3) primeira formulação de temáticas; 4) refinamento dos temas; 5) definição e nomeação de temas; 6) produção textual gerando duas categorias temáticas: autoconhecimento e capacitação para etapas de processos sele-

tivos. A depuração desse material, vislumbrou duas categorias temáticas: autoconhecimento e capacitação para etapas de processos seletivos que foram discutidas com o auxílio da literatura.



Quadro 1

Descrição dos encontros e técnicas utilizadas

Temáticas	Encontro	Assuntos abordados e ferramentas utilizadas
Avaliação Inicial	1	Apresentação do projeto e estabelecimento de contrato. Aplicação de questionário semiestruturado para levantamento de expectativas dos participantes em relação ao trabalho e as percepções sobre Orientação Profissional para dependentes químicos.
Autoconhecimento	2	Carta para o futuro Eu: relato escrito das expectativas em relação ao processo de Orientação Profissional e Planejamento de Carreira.
Autoconhecimento	3	Sentido do trabalho: escrita de palavras que cada participante relaciona com trabalho e posterior discussão sobre as opiniões individuais de cada participante.
Autoconhecimento	4	Atividade Gosto e Faço: Levantamento de preferências e identificações no campo profissional
Autoconhecimento	5	Projeto de Vida: Visualização dos objetivos profissionais a curto, médio e longo prazo.
Capacitação para Etapas de Processos Seletivos	6	Elaboração de Currículo Profissional e roda de conversa sobre aspectos relevantes em entrevistas de seleção.



Avaliação Final	7	Aplicação pós oficinas do questionário de avaliação final, contendo as mesmas perguntas do questionário aplicado no início do processo, acrescidas de uma pergunta referente à avaliação pessoal dos participantes sobre as oficinas que participaram.
-----------------	---	--

Resultados e Discussão

Avaliação Inicial

Os participantes serão identificados por P.1, P.2, P.3, P.4, P.5 e P.6, mantendo assim o sigilo e os dados preservados.

No primeiro encontro foi realizada a apresentação do projeto para o grupo, explicando os objetivos e as pautas a serem trabalhadas, bem como, a duração e frequência dos encontros. A média de idade dos 6 participantes foi de 29 anos, sendo 33,3% destes, com ensino superior técnico concluído, 33,3% com ensino médio concluído, 16,6% com ensino fundamental concluído e 16,6% sem conclusão do ensino

fundamental. 50% dos participantes se encontrava em situação de desemprego, Estes dados salientam a dificuldade destes indivíduos em permanecerem no trabalho por conta do uso de substâncias e confirmam dados encontrados em outros estudos realizados em unidades de desintoxicação de instituições psiquiátricas, que evidenciam o impacto que a dependência química causa no que se refere ao trabalho, relatando que dos participantes destas pesquisas, aproximadamente 43% encontravam-se em situação de desemprego e 38% destes não tinham um vínculo empregatício formal e não estavam trabalhando no momento das coletas de



dados (Capistrano, Ferreira, Kallinke & Maftum, 2013; Guimarães, Santos, Freitas & Araujo, 2008).

A ideia de trabalhar a Orientação Profissional e Planejamento de Carreira com dependentes químicos institucionalizados, surgiu ao longo das leituras sobre a área de atuação, onde constata-se que existe uma concepção equivocada de que a Orientação Profissional é destinada apenas para as classes mais favorecidas economicamente, pressupondo que as pessoas que possuem uma situação social e econômica menos favorável não tenham o direito de escolha, porém, a orientação profissional visa alcançar todos os níveis sociais e econômicos, seja propiciando o autoconhecimento ou viabilizando o conhecimento sobre o mercado de trabalho e as profissões (Valore, 2002; Lisboa, 2002; &

Muller, 1997). Sendo assim, Lisboa (2002, p. 44) corrobora que a proposta da orientação profissional “reside na preocupação do significado do trabalho para a sociedade, na sua construção, na sua transformação, na formação de valores, no compromisso com a constituição de uma sociedade pautada em determinados princípios.”

Diante desta realidade, a psicologia no âmbito da orientação profissional deve manter esse olhar para a sociedade como um todo, contemplando todos os indivíduos independente de sua condição social e econômica, de forma que a prática da psicologia favoreça os direitos humanos, entendendo que isso “requer que ampliemos o território de preocupação e de atuação da Psicologia de modo a considerar o trabalho como dimensão que acompanha as pessoas onde quer que elas es-



tejam.” (Conselho Federal de Psicologia [CFP], 2003).

Autoconhecimento

O segundo encontro marcou o início da etapa voltada para o autoconhecimento, onde fora trabalhada a Carta para o Futuro Eu. Esta atividade visava identificar o momento em que cada indivíduo se encontrava e como esperava estar ao final do processo (Lobo, 2017).

Os participantes referiram em suas cartas que pretendiam com os encontros propostos absorver o máximo de conhecimento possível sobre o mercado de trabalho e os preparativos para etapas de processos seletivos, e demonstraram interesse maior na confecção dos currículos profissionais.

No terceiro encontro, como relatado no Quadro 1, a

dinâmica proposta foi “O Sentido do Trabalho” (Almeida & Lasmar, 2021a). Os participantes escreveram em folhas, todas as palavras que relacionavam com trabalho e posteriormente deveriam relatar o porquê de suas escolhas. Neste momento foi iniciada uma reflexão sobre o sentido do trabalho, voltada para o propósito de vida, com o objetivo de instigá-los a refletir sobre o trabalho para além o ganho financeiro.

Esta dinâmica trouxe palavras como “dignidade”, “mudança”, “compromisso”, “progresso”, “rotina”, “conquista”, “dinheiro”, porém foi quase unânime a relação da palavra trabalho com “sustento da família” ou “orgulho para a família”. Este resultado corrobora com o exposto por Morin (2001) que aponta que o sentido do trabalho tem relação com a garantia



de sobrevivência da família. Este estudo também expõe que, para os entrevistados, o trabalho além de ser fonte de sustento, permite que as pessoas se sintam parte da sociedade, como descreve P5: “O trabalho é importante para as pessoas de fora não olharem com cara diferente e falarem, aquele lá é ladrão, não trabalha. Não! Aquele lá é trabalhador, adquire as coisas dele suando, colocando a camisa pra suar!”.

Outra atribuição ao sentido do trabalho muito presente nas reflexões dos participantes foi relacionada à conquista dos objetivos e progresso: “Trabalho ajuda a conquistar nossos objetivos e crescer na vida.” (P.6) Esta associação de trabalho com conquistas de metas pessoais e progresso, também foi encontrada no estudo de Borges (1999) que pesquisou o sentido do trabalho em 60 artigos, e constatou que

um dos significados mais atribuídos é progresso.

No 4º encontro foi realizada a atividade Gosto e Faço. Este procedimento, também denominado de Curtigrama, promove o autoconhecimento e a reflexão sobre as habilidades que cada indivíduo possui e aquelas que pode desenvolver, através da análise dos quadrantes, onde o “Gosto de faço” contempla as os interesses e habilidades já desenvolvidos pelo indivíduo; o “Gosto e não faço” sinaliza que existe interesse mas pouca habilidade; o “Não gosto e faço” retrata as atividades onde não há interesse mas existe alguma habilidade, enquanto o “Não gosto e não faço” apresenta as atividades onde as habilidades e interesses não existem (Moura & Silveira, 2002).

Foi iniciada uma reflexão a partir do questionamento:



O que é mais fácil, aprender a gostar de alguma coisa ou aprender a fazer alguma coisa?

Os participantes se envolveram neste questionamento e chegaram juntos à conclusão de que é mais fácil aprender a fazer alguma coisa do que aprender a gostar, pois assim conseguiriam contemplar as atividades do quadrante ‘Gosto e não faço’, desenvolvendo habilidades nas áreas que já possuem interesse. “É muito ruim aprender uma coisa que tu não gosta, mas as vezes tu faz por obrigação, porque é aquilo ali que garante teu dinheiro.” (P1). Este relato confirma o exposto por Valore (2002) que reitera que existe uma concepção equivocada de que as pessoas que possuem uma situação social e econômica menos favorável não tenham o direito de escolha, e que a Orientação Profissional é destinada apenas para as classes

mais favorecidas economicamente.

O quinto encontro foi o último voltado para a etapa de Autoconhecimento, sendo desenvolvido o ‘Projeto de Vida’ de cada participante. A ferramenta inspirada em Almeida e Lasmar (2021b), possibilitou a visualização dos objetivos profissionais a curto, médio e longo prazo, bem como as estratégias que poderiam usar para alcançar e as que já estão sendo usadas no momento presente.

De acordo com o exposto por Souza e Ribeiro (2013) algumas atividades realizadas com dependentes químicos podem diminuir a ambivalência, levando-os a visualizar uma possibilidade de mudança e assim partirem para a ação, abandonando o comportamento atual e reconhecendo-o como obstáculo para os objetivos esperados. Nesta



perspectiva, podemos observar a efetividade da ferramenta na fala de P.5, que afirma que a atividade de Projeto de Vida realizada “foi importante porque a gente pensou o que vai fazer lá na frente quando sair daqui e qual que é o nosso propósito.”

Rigotto e Gomes (2002) evidenciam a necessidade de um plano concreto de ação para a recuperação de dependentes químicos e sugerem em suas considerações que existe uma carência de intervenções que possibilitem o desenvolvimento de objetivos de vida para estes indivíduos e que sirvam de apoio nesta reinserção.

Capacitação para Etapas de Processos Seletivos

Como referido no Quadro 1, no sexto encontro ocorreu a oficina de elaboração de currícu-

lo profissional e roda de conversa sobre aspectos relevantes em entrevistas de seleção. Foram abordados aspectos relevantes para desenvolver um bom currículo e como se preparar para entrevistas de seleção. Jager, Santos, Oliveira e Dias (2018), afirmam que existem muitas dúvidas quanto às informações que devem conter no currículo vitae. Este aspecto também foi observado nas reflexões dos participantes sobre a oficina de elaboração de currículos: “Importante pra mostrar o que tu sabe fazer e as tuas experiências, teus objetivos. A oficina me auxiliou porque eu já não lembrava muito bem como fazer um currículo. Eu tenho um currículo pronto, mas eu já não lembrava muito bem o que precisava colocar, então foi muito importante, eu gostei.” (P.2) “Eu acho muito importante, bem bacana. É tua carta de visita. A oficina



foi ótima, muito interessante, me agregou muito. Pode ter certeza! Como eu estou há muito tempo parado assim, a gente fica meio fora, então, vai que surge uma proposta melhor do que eu tenho hoje, não pode se acomodar. Tem que sempre procurar as coisas melhores pra nós.” (P.1) “É importante pra eu poder conquistar o trabalho que eu quero. Me ajudou bastante a oficina nessa parte do currículo porque eu não sabia fazer.” (P.6)

Avaliação do Final

No último encontro foi aplicado o questionário de avaliação final do processo, através da aplicação das mesmas perguntas do questionário inicial, acrescidas de uma pergunta referente à avaliação pessoal dos participantes sobre as oficinas que participaram, com a finalidade de verifi-

car a assertividade do processo de Orientação Profissional e Planejamento de Carreira no tratamento da dependência química.

Os questionários aplicados no início e ao final do Processo de Orientação Profissional e Planejamento de Carreira, permitiram a visualização da mudança de perspectiva de alguns participantes em relação ao tratamento para a dependência química.

Uma das perguntas do questionário consistia na avaliação do participante sobre o seu retorno ao mercado de trabalho antes e após as oficinas. Dois participantes em específico, se autoavaliaram inicialmente como aptos para retornarem às suas atividades laborais logo após o período de internação, entretanto, após as oficinas, relataram uma mudança nas suas considerações após a dinâmica de elaboração do “Projeto de Vida”, como ilustram



as falas que seguem: “Passando pelo que nós passamos, conversando, estou vendo que ainda não estou preparado. Eu ainda tenho que terminar de me tratar bem, aí depois todos aqueles meus sonhos, eu quero realizar eles. Aquele projeto de vida que fizemos me fez refletir que ainda não estou bem preparado pra tudo, foi aí que eu me toquei e refleti.” (P.1); “Na primeira vez que eu respondi, eu disse que sim, mas eu estou pensando em procurar auxílio doença, pelo menos por uns seis meses pra poder continuar o tratamento lá fora certinho, pelo CAPS e pra mim não me afobar, não querer sair, já trabalhar e acontecer igual aconteceu nos meus últimos cinco empregos. Eu consigo trabalho muito fácil, por causa da minha experiência e eu toquei muito fácil fora. A última experiência eu assinei o contrato de 30 dias, fui 3 dias e

não fui mais, então eu acho que eu vou procurar o auxílio doença pelo menos por uns seis meses pra eu poder reingressar bem saudável.” (P.2)

De acordo com Lahtinen, Lehtinen e Riikonen (1999), a saúde mental positiva permite ao indivíduo uma melhor compreensão das situações e do mundo, possibilitando o melhor manejo de situações adversas através de estratégias individuais. Os dados obtidos também corroboram com o que afirma Ribeiro (2004, p. 15) “O papel da orientação profissional é facilitar o processo de reapropriação gradativa sobre si no espaço social e gerar estratégias identitárias para a operacionalização e organização de projetos ocupacionais e profissionais.”

A Orientação Profissional e Planejamento de Carreira como prevenção a recaída ficam



evidentes nos relatos dos participantes 4, 5 e 6 que associaram a possibilidade de um trabalho após as oficinas, como uma estratégia para descontinuar o uso de substâncias psicoativas, tal qual se evidencia nas falas a seguir: “Pode me ajudar muito, porque eu vou estar com a mente ocupada, não vou estar com a mente vazia. Com a mente vazia, toda hora vinha alguma coisa na cabeça pra usar a droga. Trabalhando não, vou chegar do serviço e vou ter que dormir porque no outro dia tenho compromisso com o trabalho de novo.” (P.4); “Eu fui recair na droga depois que eu perdi meu emprego na última empresa que eu trabalhei, então claro, com certeza vai me ajudar a não recair de novo.” (P.5); “Ajuda porque distrai a mente e não dá espaço pra vontade de usar.” (P.6)

Ribeiro (2004) em seu

estudo com usuários de serviços de saúde mental, pontua que o trabalho de orientação profissional nestes ambientes, permitem a retomada da autonomia, auxiliando no processo de tomada de decisão, promovendo a saúde mental dos participantes. “Pra mim foi interessante porque estou há muito tempo no mercado de trabalho parado, por exemplo, 5 anos e precisar passar por uma seleção de candidatos, eu ia me atrapalhar, então foi uma luz pra mim.” (P.1); “Foi muito importante pra mim me autoconhecer mais, sobre informação de currículo, sobre como reingressar no mercado de trabalho, meus objetivos. Eu gostei muito, gostei mesmo da ideia, do objetivo. Até mesmo pelos exemplos dos outros participantes, ajudando eles a se reconhecer, tipo, o que sei fazer? O que eu posso fazer, o que eu posso melhorar? Ver eles



refletindo que tem que voltar a estudar e até mesmo, não ter experiência na carteira de trabalho, então o que colocar no currículo? Foi bem importante, bem legal.” (P.2); “Pra mim foi importante porque é uma mudança de vida, eu preciso trabalhar, eu tenho que ajudar meus filhos, quero ver meus filhos, eu amo meus filhos. Tenho que dar valor pra eles, que tenho medo de perder eles.” (P.3); “Isso aí foi o que me deu a inspiração de volta e gostei muito do projeto. Participar desse projeto, a importância foi sair daqui com novos planos, objetivos e metas para alcançar o que eu ainda não alcancei e reconquistar o que eu perdi. Me deu inspiração de novo, aquilo que eu já não tinha mais dentro de mim, aquela coisa, como uma planta murcha, regou e encheu de novo, cresceu.” (P.4); “Maravilhoso, não preciso nem falar. A ajuda que tu está dando

pra nós, olha, não é qualquer um (emocionado). Se um dia eu tivesse uma ajuda dessa lá na rua, eu acho que eu não teria entrado na droga. Porque lá na rua muitas oportunidades que a gente teve, não aproveitou porque não tinha ninguém do lado pra poder ajudar, assim como recebemos ajuda agora.” (P.5); “Eu achei no geral ótimo, tudo bem explicado e claro. Foi bom conversar os assuntos que conversamos aqui.” (P.6)

Considerações Finais

Trabalhar a orientação profissional e planejamento de carreira em contexto de interação breve para fins desintoxicação foi um grande desafio. Apesar do número restrito de participantes, o estudo promoveu um vasto conteúdo a ser analisado, visto que o grupo entendeu a proposta da pesquisa e se identi-



ficou com esta.

O objetivo principal deste estudo, como já referido anteriormente era, identificar qual a importância de um processo de orientação profissional e planejamento de carreira (OPC) no tratamento de dependentes químicos institucionalizados, nesta perspectiva, identificou-se uma grande demanda de OPC advinda deste público, visto que a dependência química afeta as mais diversas áreas da vida do sujeito acometido pela doença. Os resultados apontam que um processo de orientação profissional e planejamento de carreira promovem a saúde mental, auxiliando no tratamento da dependência química e servindo como estratégia na prevenção a recaída. Na medida em que os participantes entenderam a proposta da intervenção e interagiram diante das atividades de cada encontro, pu-

deram ser observados os efeitos na autoestima e na autoeficácia, através dos comentários sobre os objetivos que estavam traçando e o quanto estavam vislumbrando um caminho diferente, sentindo-se mais preparados para enfrentarem os percalços da reinserção social.

Do ponto de vista de prevenção à recaída, a intervenção propiciou uma chamada para a ação, fazendo com o que os participantes em estado de ambivalência pudessem visualizar outras possibilidades após a internação, entendendo as oficinas que participaram como um primeiro passo para a mudança.

As interações dos participantes promoveram o entendimento do lugar que o trabalho ocupa na vida do ser humano, não só do ponto de vista financeiro, mas também no sentido de utilidade e de propósito. Os



participantes puderam perceber que a atividade laboral pode estar alinhada com o propósito de vida de cada um e que as suas preferências não precisam estar sempre em segundo plano, mas que podem traçar metas para alcançar o emprego dos sonhos ou a estabilidade que desejam.

Este estudo possibilitou a confirmação de que ainda existe uma lacuna muito grande no tratamento desta doença, visto ser de esfera biopsicossocial, que exige uma intervenção que contemple o indivíduo em todos os prejuízos causados pelo uso e abuso de substâncias psicoativas. Desta forma, políticas públicas voltadas para a reinserção social do dependente químico também na esfera do trabalho, despontam como uma demanda urgente e de pouca visibilidade na atualidade.

Uma das maiores dificuldades encontradas durante a

aplicação desta pesquisa, foi o tempo de internação breve, visto que o grupo precisava ser fechado e permanecer com os mesmos participantes até o encerramento. Sendo assim, sugere-se para os próximos estudos sobre o tema e intervenções que se assemelhem a esta, que sejam realizados em Comunidades Terapêuticas (CT), visto que o tempo de internação é maior, portanto, um grupo com mais participantes e um processo mais completo seja facilitado. Para internações breves, sugere-se o trabalho de orientação profissional mais pontual, realizado em dois ou três encontros em grupo, ou de forma individual.

Dado o número de participantes não se pode generalizar conclusões, de modo que o avanço do conhecimento pode ser obtido por meio de mais estudos qualitativos, como estes e também quantitativos que se ocu-



pem de trabalhar com amostras maiores.

Para próximas pesquisas, sugere-se estudos que olhem para a população em situação de vulnerabilidade social, na busca da reinserção social pela via do trabalho, o que também poderia incluir outros grupos como: mulheres vítimas de violência e mães em situação de fragilidade socioeconômica.

A experiência obtida através deste estudo, foi de grande importância para a minha formação profissional, visto ser uma área pouco explorada durante a graduação, mas que propicia resultados positivos visíveis, promovendo saúde mental e colaborando com o tratamento de pessoas em situação de vulnerabilidade e sofrimento.

Referências

ALMEIDA, A. A.; LASMAR, M. M. O. O Sentido do Trabalho: Curso de Capacitação Online em OPC. [s.l: s.n.].

ALMEIDA, A. A.; LASMAR, M. M. O. Planejamento de Vida: Curso de Capacitação Online em OPC. [s.l: s.n.].

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Artmed Editora, 2014.

BARDIN, Louise. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70. Brasil.(2014a). Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2011.

BECK, Lucia Maria; DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal.



O abuso de drogas e o mundo do trabalho: possibilidades de atuação para o enfermeiro. Escola Anna Nery, v. 11, p. 706-711, 2007.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos, 1994.

BOCK, Silvio Duarte. Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica. Cortez Editora, 2014.

BORGES, Livia de Oliveira. As concepções do trabalho: um estudo de análise de conteúdo de dois periódicos de circulação nacional. Revista de Administração Contemporânea, v. 3, p. 81-107, 1999.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria; HAYFIELD, Nikki. 'A

starting point for your journey, not a map': Nikki Hayfield in conversation with Virginia Braun and Victoria Clarke about thematic analysis. Qualitative Research in Psychology, v. 19, n. 2, p. 424-445, 2006.

BÜCHELE, Fátima; MARCATI, Michelle; RABELO, Daniela Raquel. Dependência química e prevenção à recaída. Texto & Contexto Enfermagem, v. 13, n. 2, p. 233-240, 2004.

CAPISTRANO, Fernanda Carolina et al. Perfil sociodemográfico e clínico de dependentes químicos em tratamento: análise de prontuários. Escola Anna Nery, v. 17, p. 234-241, 2013.

Conselho Federal de Psicologia. Os direitos humanos na prática profissional dos psicólogos. Recuperado de: caderno (cfp.org.



br), 2003.

COSTA, Kerolayne Lopes da;
VELOSO, Lorena Uchôa Portela. GRUPO DE PREVENÇÃO DE RECAÍDAS PARA USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA ATENÇÃO BÁSICA. Recuperado de: Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES): GRUPO DE PREVENÇÃO DE RECAÍDAS PARA USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA ATENÇÃO BÁSICA (unarus.gov.br)

CRAUSS, Renata Maria Gardin;
ABAID, Josiane Lieberknecht Wathier. A dependência química e o tratamento de desintoxicação hospitalar na fala dos usuários. Contextos Clínicos, v. 5, n. 1, p. 62-72, 2012.

DIEHL, Alessandra; CORDEI-

RO, Daniel; LARANJEIRA, Ronaldo. Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas. Artmed Editora, 2018.

FALKEMBACH, Elza Maria F. Diário de campo: um instrumento de reflexão. Contexto e educação, v. 2, n. 7, p. 19-24, 1987.

FERREIRA, Aline Cristina Zerwes et al. Determinantes intra e interpessoais da recaída de dependentes químicos. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 18, 2016.

GÁLDUROZ, J. C. F.; SANCHEZ, Z. V. M.; NOTO, A. R. Epidemiologia do uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas. BRASIL. Secretaria Nacional Antidrogas. Sistema para detecção do uso abusivo e dependência de substâncias psicoativas (SUPERA): encaminhamento



mento, intervenção breve, reinserção social e acompanhamento. Módulo, 2011.

GANEV, Eliane; DE LORENCE LIMA, Wagner. Reinserção social: processo que implica continuidade e cooperação. *Serviço Social e Saúde*, v. 10, n. 1, p. 113-129, 2011.

GIL, Antonio Carlos et al. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, Cristian Fabiano et al. Perfil do usuário de crack e fatores relacionados à criminalidade em unidade de internação para desintoxicação no Hospital Psiquiátrico São Pedro de Porto Alegre (RS). *Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul*, v. 30, p. 101-108, 2008.

JAGER, Márcia Elisa et al. Ofi-

cinas de elaboração de currículo e comportamento em entrevista.

ReA UFSM: Revista de Administração da UFSM. Santa Maria, RS. Vol. 11, n. 3, 2018), p. 581-594., 2018.

JENSCHKE, Bernhard. A cooperação internacional: Desafios e necessidades da orientação e do aconselhamento em face das mudanças mundiais no trabalho e na sociedade. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 4, n. 1-2, p. 35-55, 2003.

JÚNIOR, Alceu Waldir Schultz; RIBEIRO, Silvia Grace de Carvalho. Modelos de Prevenção e Prevenção de Recaídas. Recuperado de: Modelos de Prevencao de Recaidas.pdf (rnp.br), 2018.

SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. *Compêndio de psiquiatria. Ciên-*



cia do comportamento e psiquiatria clínica, v. 11, 2007.

KUCHINKE, K. Peter et al. Todo o trabalho e nenhum jogo? O significado do trabalho e do estresse no trabalho de gerentes de nível médio nos Estados Unidos, Brasil e Coreia. *Human Resource Development International*, v. 13, n. 4, p. 393-408, 2010.

LAHTINEN, Eero et al. Framework for promoting mental health in Europe. 1999.

Lei n. 13.840, de 5 de junho de 2019. Altera as Leis nos 11.343, de 23 de agosto de 2006, 7.560, de 19 de dezembro de 1986, 9.250, de 26 de dezembro de 1995, 9.532, de 10 de dezembro de 1997, 8.981, de 20 de janeiro de 1995, 8.315, de 23 de dezembro de 1991, 8.706, de 14 de setembro de 1993, 8.069, de 13 de julho de

1990, 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e 9.503, de 23 de setembro de 1997, os Decretos-Lei nos 4.048, de 22 de janeiro de 1942, 8.621, de 10 de janeiro de 1946, e 5.452, de 1º de maio de 1943, para dispor sobre o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas e as condições de atenção aos usuários ou dependentes de drogas e para tratar do financiamento das políticas sobre drogas. Recuperado de: L13840 (planalto.gov.br).

LEITE, Marcos da Costa. Aspectos básicos do tratamento da síndrome de dependência de substâncias psicoativas. In: *Série Diálogo*. Brasil. Presidência da República. Gabinete de Segurança Institucional. Secretaria Nacional Antidrogas, 2000.

LIMA, Eloisa Helena et al. Educação em saúde e uso de drogas:



Um estudo acerca da representação das drogas para jovens em cumprimento de medidas educativas. 2013. Tese de Doutorado.

LISBOA, Mário Dionísio. Orientação profissional e mundo do trabalho: reflexões sobre uma nova proposta frente a um novo cenário. Orientação vocacional ocupacional: Novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa, p. 33-49, 2002.

LOBO, M. Carta do seu Eu futuro. 2017. Recuperado de: <https://www.oficinadepsicologia.com/carta-do-seu-eu-futuro/>

MARLATT, A. G., Donovan, D. Prevenção da recaída: estratégias de manutenção no tratamento de comportamentos adictivos. (2.ed.). Porto Alegre: Artmed, 2009.

DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Editora Vozes Limitada, 2011.

MORIN, Estelle M. Os sentidos do trabalho. Revista de administração de empresas, v. 41, p. 08-19, 2001.

MORIN, Estelle; TONELLI, Maria José; PLIOPAS, Ana Luísa Vieira. O trabalho e seus sentidos. Psicologia & sociedade, v. 19, p. 47-56, 2007.

MOURA, Cynthia Borges de; SILVEIRA, Jocelaine Martins da. Orientação profissional sob o enfoque da análise do comportamento: avaliação de uma experiência. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 19, p. 5-14, 2002.



MÜLLER, M. Orientar para un mundo em transformación: jóvenes entre la educación y el trabajo. Buenos Aires: Bonum, 1997

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Relatório Mundial sobre Drogas 2021 avalia que pandemia potencializou riscos de dependência. 2021. Brasília: Nações Unidas Brasil. Recuperado de: Relatório Mundial sobre Drogas 2021 avalia que pandemia potencializou riscos de dependência | As Nações Unidas no Brasil.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. CID-10: Classificação Estatística Internacional de Doenças com disquete Vol. 1. Edusp, 1994.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Neurociência do

consumo e dependência de substâncias psicoativas. 2004. Recuperado de: Neuroscience_P.pdf (who.int).

DE OLIVEIRA PAES, Priscila Antunes; SORATTO, Maria Tereza. PRATICAS MEDITATIVAS E O TRATAMENTO TERAPEUTICO OCUPACIONAL DO TRANSTORNO RELACIONADO AO USO DE SUBSTANCIAS. Inova Saúde, v. 12, n. 2, p. 162-183, 2022.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. Orientação profissional para pessoas psicóticas: um espaço para o desenvolvimento de estratégias identitárias de transição através da construção de projetos. 2004. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

RIGOTTO, Simone Demore; GOMES, William B. Contextos



de abstinência e de recaída na recuperação da dependência química. *Psicologia: Teoria e pesquisa*, v. 18, p. 95-106, 2002.

ROMANINI, Moises; PEREIRA, Amanda Schreiner; DIAS, Ana Cristina Garcia. Grupo de prevenção de recaídas como dispositivo para o tratamento da dependência química. *Disciplinarum Scientia| Saúde*, v. 11, n. 1, p. 115-132, 2010.

SOUZA, Patrícia Fonseca et al. Dependentes químicos em tratamento: um estudo sobre a motivação para mudança. *Temas em Psicologia*, v. 21, n. 1, p. 259-268, 2013.

SOUZA, Lauren Heineck de; BECKER, Marina Capellão; DIEHL, Liciane. Significados do trabalho para dependentes químicos em reabilitação: um olhar

a partir da psicodinâmica do trabalho. 2016.

SOUZA, Laís Rodrigues; FEIJÓ, Marianne Ramos. ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E REINserÇÃO SOCIAL DE PESSOAS EM TRATAMENTO PARA DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS. *EXTRAMUROS-Revista de Extensão da UNIVASF*, v. 8, n. 1, p. 054-073, 2020.

VALORE, Luciana Albanese. Orientação profissional em grupo na escola pública: direções possíveis, desafios necessários. *Orientação vocacional ocupacional*, v. 2, p. 65-79, 2002.

